

12.

2021

12.

2022

Marco Fronteiriço n.º 1
42.1535430°, -8.1984340°



Mosteiro de São Martinho de Tibães
41.5561453°, -8.4788037°



Museu Militar do Porto
41.1458664°, -8.5951710°



Estação Arqueológica do Freixo
41.1648117°, -8.1475689°



MOSTEIRO DE
SÃO MARTINHO
DE TIBÃES

Braga

Rui Penha

BACHS ZEIT IST DIE ALLERBESTE ZEIT

∞

Esta é uma peça sobre a difícil vertigem da contemplação. Neste espaço a ela dedicado, os visitantes poderão abrir o seu parênteses numa peça pensada para ser infinita, mas que, na verdade, se repetirá em períodos de cerca de 1.500 milhões de anos. Ou que, noutra perspectiva igualmente verdadeira, nunca chegará a sair do mesmo sítio. Como chegar a uma peça que nos antecede e que continuará depois de nós? Como contemplar um infinito em acto a partir da nossa própria finitude?

LAT.

41.5561453°

LON.

-8.4788037°

ESTAÇÃO
ARQUEOLÓGICA
DO FREIXO

Tongobriga

José Tiago Baptista

HISTÓRIA DE QUADRADOS E CÍRCULOS

00'00"

Esta obra está disponível para ser escutada numa varanda que, para além de proporcionar um belo fim de tarde a disfrutar o horizonte, tem uma bela vista para o povoado e suas habitações, para círculos e quadrados. Esta relação de círculos e quadrados por vezes foi ordenada outras não, por vezes com cedências diplomáticas e por outras com recurso à violência.

Esta história (musical) começa em círculos, depois passa a quadrados e depois... até cruzes surgem! Procura-se, através da transposição de figuras geométricas em gestos motivos, explorar os movimentos de mudança e as consequências dos mesmos — nem tudo muda, nem tudo se mantém — é uma construção constante da identidade.

(Os quadrados e os círculos continuam e continuarão a existir. Resta-nos a democracia para que ambos sejam ouvidos e aceites.)

LAT.

41.1648117°

LON.

-8.1475689°

MARCO
FRONTEIRIÇO
N.º 1

Cevide

Manuel Brásio

AU REVOIR

00'00"

A saudade mesmo antes de partir. Ali tão perto, o abismo, a incerteza, o medo, o salto.

«Au Revoir» é uma carta fantasma deixada para quem a quiser ouvir. É uma foto rasgada à espera de notícias, é o lugar vazio na mesa de jantar. É um adeus sem certeza de regresso, uma paz que nunca chega.

É uma memória fabricada mas que podia ser de qualquer um de nós.

É por eles, os que partem do que é seu e nunca mais lá voltam.

LAT.

42.1535430°

LON.

-8.1984340°

MUSEU
MILITAR

Porto

Nuno da Rocha

AQUI, QUE JAZ NESTE AR

00'00"

«Aqui, que jaz neste ar» é uma peça espacializada, para ser escutada dentro das portas deste edifício. Este edifício — ex-delegação da Polícia de Vigilância e Defesa do Estado, que mais tarde se denomina como PIDE — tem muitas memórias lá dentro. Tem antigas salas de interrogatório, com paredes pintadas de preto, com vista para o cemitério que, ironicamente, se encontra atrás dele. Este edifício tem energias muito próprias. Jazem neste ar.

«Aqui, que jaz neste ar» pretende evocar as sensações que sinto quando estou dentro deste edifício.

Toda a construção musical desta peça parte de uma matriz onde se associa cada letra do abecedário a uma nota musical. As sequências de notas correspondentes às palavras “Museu”, “Militar”, “do”, “Porto” e “PIDE”, dão origem a praticamente todo o material musical que aqui é usado.

LAT.

41.1458664°

LON.

-8.5951710°